



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

24 de outubro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 24/10/2014
Assunto: Excelência na educação		Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

EXEMPLOS PARA MELHORAR O ENSINO

MILENA LUMINI

milena.lumini@diario.com.br

Discutir as possibilidades de melhoria da educação e formação profissional foi o objetivo do Workshop Internacional de Educação, que aconteceu ontem, na sede da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), em Florianópolis.

Participam do evento Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, Andrzej Maria Braiter, embaixador da Polônia e Kauko Kalevi Hämäläinen, da Universidade de Helsinque da Finlândia. Na ocasião, a Fiesc também fez a premiação das melhores práticas educacionais de indústrias catarinense.

Os palestrantes internacionais contaram sobre as experiências de educação em seus países e como se tornaram referência na área. A Finlândia já ocupou o primeiro lugar no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), ranking internacional de desempenho dos estudantes e hoje está entre os melhores do mundo. A Polônia conseguiu, na última década, uma evolução superior a 10% no desempenho dos estudantes em matemática, 9% em ciências e 8% em leitura.

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

No Rio de Janeiro, a pedido do governo estadual, o Instituto Ayrton Senna aplicou um modelo de ensino inovador em duas escolas de ensino médio. A proposta era ensinar os conteúdos curriculares unindo competências cognitivas socioemocionais. Apesar das diferentes realidades, os especialistas concordam que é necessário priorizar o investimento em educação e, em especial, nos professores.

Durante o encontro, Ryan Burgess, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), apresentou projeto que será desenvolvido em parceria com a Fiesc e a Secretaria de Estado da Educação que destinará US\$ 180 mil para financiar pesquisas sobre competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.



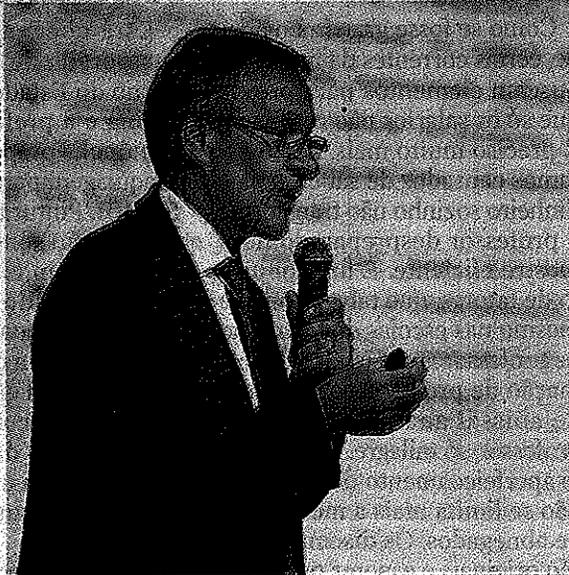
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ENSINO TÉCNICO É ALIADO

Para Kauko Hämäläinen, da Universidade de Helsinque, um dos motivos para o bom desempenho dos alunos finlandeses no Pisa é a formação técnica integrada ao ensino médio. Essa é a opção de cerca de metade dos alunos do segundo grau. Os estudantes desta modalidade se sentem mais motivados a estudar pois o treinamento vocacional torna mais fácil conseguir um emprego.

Esse modelo de estudos tem se tornado cada vez mais popular na Finlândia e em outros países. Isso não invalida o ensino apenas acadêmico, mas reforça que o treinamento vocacional como base para a vida profissional. No país, que ocupa posições de destaque no Programa Internacional de Avaliação do Estudante (Pisa), não há analfabetismo, a taxa de evasão escolar é inferior a 1% e os alunos têm de 7 a 8 horas diárias de aula.

FOTOS: MARCOS CAMPOS / FIESC

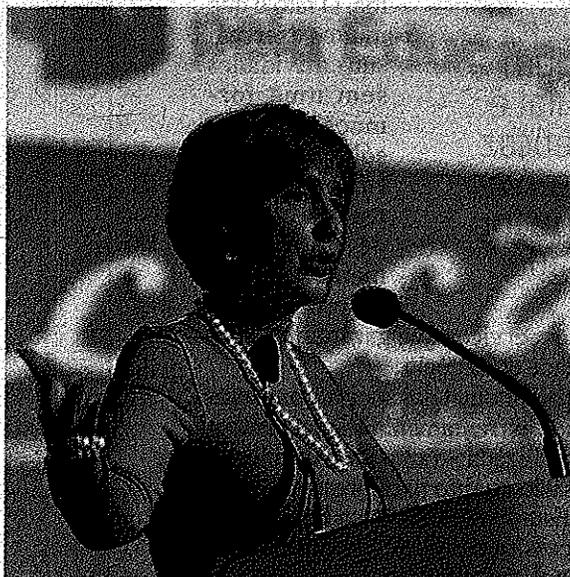


Kauko Hämäläinen trouxe o exemplo bem-sucedido da Finlândia

CRIATIVIDADE E DISCIPLINA

A presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, afirma que uma nova fronteira da educação está se delineando pelo mundo. Por muito tempo acreditou-se que saber ler, escrever e fazer cálculos – as chamadas competências cognitivas – eram suficientes para uma pessoa ter sucesso na escola, trabalho e vida pessoal. No entanto, estudos demonstram que essas competências são a linha de largada, mas não o fim do aprendizado. Além delas, é necessário habilidades como iniciativa, flexibilidade, colaboração, disciplina, respeito e criatividade para ter sucesso do século 21. Essas são as chamadas competências socioemocionais, que devem ser desenvolvidas nas crianças ainda no período escolar.

– É preciso que você desenvolva intencionalmente atividades de modo a elevar essas habilidades socioemocionais – defende Viviane.



Viviane Senna destacou a importância de desenvolver habilidades como criatividade

PROFESSORES VALORIZADOS

O embaixador da Polônia, Andrzej Braiter, ressalta que a formação de professores deve ser o foco do investimento em educação. É importante valorizar o professor oferecendo bons salários e boas condições de trabalho. Em contrapartida, deve haver um sistema de avaliação dos professores com foco em objetivos. Para ele, os alunos não podem ser responsabilizados pelo mal desempenho escolar.

– Você tem que criar metas em termos de competências que o aluno tem que alcançar. Se ele não consegue, é o professor que deve ser responsabilizado.

Neste sentido, Braiter defende que as escolas tenham mais independência em escolher estratégias para alcançar seus objetivos. Isso inclui definir os melhores profissionais para lecionar na entidade.



O embaixador da Polônia, Andrzej Braiter, destacou a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Estela Benetti	Data: 24/10/2014
Assunto: Excelência na educação		Página: 27

DIÁRIO CATARINENSE

FIESC PREVÊ SALTO NA EDUCAÇÃO EM 10 ANOS

Não é possível alcançar excelência na educação de uma hora para outra. É preciso avançar degrau por degrau. Empenhado em elevar o ensino dos trabalhadores da indústria catarinense a patamares semelhantes aos alcançados pelos concorrentes do Estado e do país no exterior, o presidente da Federação das Indústrias de SC (Fiesc), Glauco José Côrte, afirmou ontem para a coluna que em 10 anos acredita que será possível atingir padrão próximo do registrado por países que aparecem bem nos rankings do setor.

Ontem, a Fiesc realizou o segundo Workshop Internacional de Educação, com palestras de Kauko Hämäläinen, da Finlândia, e Andrzej Braiter, da Polônia. Conforme Côrte, a entidade

vai investir mais no aprimoramento da formação de professores. Os acordos assinados com a Finlândia e com o Instituto Ayrton Senna agregarão na área socioeducativa.

O professor finlandês Kauko Hämäläinen alertou que é fundamental oferecer a mesma qualidade de educação a todas as crianças. Na Finlândia, país que está entre os melhores no ranking de Pisa, toda a educação é pública e a prioridade é para o ensino fundamental e médio. Segundo o especialista, se for necessário fazer cortes, eles ocorrem nos cursos superiores. Ele disse que o país vai incluir mais música e arte na formação para melhorar o desenvolvimento dos alunos. A evasão escolar na Finlândia é de 2%.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 24/10/2014
Assunto: Educação		Página: 10

Notícias do Dia

Novos rumos

para a educação

Encontro. Fiesc traz especialistas para debater o tema em *workshop* internacional

ELAINE STEPANKSI

elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br

 @ND_Online

Transformar o modo como a educação funciona foi a temática abordada pela presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, participante da segunda edição do Workshop Internacional de Educação promovido pela Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), que também contou com a participação de especialistas da Polônia e da Finlândia. Durante o encontro aconteceu a cerimônia do primeiro prêmio A Indústria pela Educação.

Com o auditório cheio, Viviane destacou a importância das habilidades não cognitivas. Segundo ela, mais do que aprender um novo idioma e ter raciocínio lógico, é preciso que habilidades não cogni-

tivas sejam trabalhadas dentro da educação. “No Japão, na pré-escola, as crianças recebem brinquedos grandes, sendo assim, eles precisam de colaboração para conseguir manusear. Isso estimula o trabalho em equipe”, exemplificou Viviane.

De acordo com ela, uma parceria com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) possibilitou ao Instituto realizar o primeiro teste em escala, no Rio de Janeiro, para avaliar as habilidades não cognitivas dos estudantes. A ideia é compreender como cada um dos fatores impacta a aprendizagem das crianças. “Queremos aproximar ciência e educação. A tecnologia tem trazido avanços incríveis, o que nos mostra que não temos problemas intelectuais, mas é preciso que esses campos estejam mais próximos”, comentou Viviane.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 24/10/2014
Assunto: Educação		Página: 10

Notícias do Dia



Aprendizado. Viviane Senna participa da cerimônia ao lado do presidente da Federação, Glauco José Côrte



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 24/10/2014

Assunto: Educação

Página: 10

Notícias do Dia

Práticas educacionais são reconhecidas

As melhores práticas educacionais executadas por companhias catarinenses foram reconhecidas pela Federação por meio do primeiro prêmio A Indústria pela Educação.

Questões como o impacto na produtividade do trabalhador, a coerência em relação ao planejamento da companhia e a disseminação da prática estão entre os itens analisados pelos jurados. Foram premiadas empresas que adotam estratégias para elevar a escolaridade dos seus trabalhadores, a qualificação profissional e tecnológica

ou que executam programas de desenvolvimento de competências, de acordo com o porte: pequenas (até 99 colaboradores), médias (de 100 a 499 colaboradores) e grandes (acima de 500 colaboradores).

As práticas foram avaliadas por representantes da Associação Brasileira de Recursos Humanos; Conselho Estadual de Educação; Fundação Maurício Sirostsky Sobrinho; Instituto Federal de Educação; da União dos Dirigentes Municipais de Educação e da Secretaria de Estado da Educação.

VENCEDORES

Premiados por categoria

Elevação da escolaridade básica

- **Sincol, de Caçador (grande empresa):** criou o programa para elevar a escolaridade dos trabalhadores
- **BN Papel Catarinense, de Benedito Novo (média empresa):** até 2016, a empresa quer ter 90% dos colaboradores com educação básica
- **Nord Electric, de Chapecó (pequena empresa):** implantou programa de educação básica com o ensino profissionalizante

Qualificação profissional e tecnológica do trabalhador

- **Zên, de Brusque (grande empresa):** apenas em 2013, realizou quase 55 mil horas de treinamento
- **Plasson do Brasil, de Criciúma (média empresa):** a empresa subsidia de 30% a 50% os cursos técnicos e de graduação, além de cursos de idiomas
- **J.A Indústria de Máquinas, de São Miguel do Oeste (pequena empresa):** a indústria apostou na qualificação dos seus trabalhadores

Categoria Programa de Desenvolvimento de Competências:

- **Portobello, de Tijucas (grande**

empresa): o programa de desenvolvimento e crescimento gerou, até este ano, um ganho de 31% de produtividade

- **Sopasta, de Tangará (média empresa):** a Sopasta, indústria de papel e embalagem, elaborou um programa para o desenvolvimento de líderes
- **Laticínio Santa Bárbara, de Lacerdópolis (pequena empresa):** a empresa relata a queda da rotatividade como um dos principais resultados obtidos com o programa de desenvolvimento de competências



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 24/10/2014
Assunto: Educação		Página: 12

Notícias do Dia

Educadores

Mais de 5.000 inscrições de professores, auxiliares de ensino e de sala foram realizadas em São José para o processo seletivo de ACTs (Admitidos em Caráter Temporário). Um recorde para o ano letivo de 2015, levando em consideração o histórico da rede municipal de ensino. Um reflexo do investimento que o município tem feito nos educadores, oferecendo apoio pedagógico para o quadro de pessoal do magistério.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 24/10/2014
Assunto: PNE		Página: Online



DESVENDANDO O PNE: GESTÃO DEMOCRÁTICA PRESSUPÕE PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

Meta 19 do Plano Nacional de Educação prevê a efetivação desse tipo de gestão escolar dentro de dois anos

Fonte: Centro de Referências em Educação Integral

>Meta 19: Assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das políticas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

O artigo 206 da Constituição Federal de 1988 traz entre seus princípios a gestão democrática do ensino, na forma da lei. No entanto, 26 anos após a determinação, o Brasil parece ainda não reconhecer a demanda pela democratização da gestão, que aponta para o envolvimento de outros atores nas decisões e processos das escolas. Para os especialistas ouvidos pelo Centro de Referências em Educação Integral, a sociedade ainda está muito presa à tradição de centralizar assuntos como educação e política na mão de gestores, prescindindo de seu direito de participação. Por isso, entendem que para o cumprimento da meta 19 do Plano Nacional de Educação, que prevê a efetivação da gestão democrática em dois anos, será necessária uma inversão no quadro que se apresenta. É esse debate que sustenta a penúltima reportagem da série Desvendando o PNE. Confira.

Participação como precedente

Para o diretor executivo da Agenda Pública, Sérgio Andrade, há um desentendimento sobre a concepção da gestão democrática e sua implementação. Para ele, embora a participação seja uma de suas premissas, é preciso ter mais clareza a quem ela compete e garante que ela [a gestão democrática] se efetiva a partir do envolvimento da comunidade escolar, familiares dos alunos, funcionários das escolas, estudantes e gestores nos conselhos escolares, “instância fundamental e que dá a dimensão da qualidade da educação democrática nas escolas”, avalia.

Essa organização, no entendimento do professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Elie Ghanem, propiciaria maior conhecimento das



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

características e aspirações das pessoas a quem se dirigem os serviços educacionais, “condição amplamente reconhecida no campo da pedagogia como ponto de partida da proposição de atividades escolares”, defende.

Uma fotografia escolar

Por outro lado, é fácil notar que as decisões sobre o ensino quase nunca envolvem os estudantes e seus familiares. Em muitos casos, como observa Ghanem, nem os professores participam, o que acaba por inserir a categoria do magistério na posição de mera executora das deliberações originadas pelos órgãos superiores dos sistemas de ensino.

Em sua opinião, a solução passa pelo entendimento de que a escola é parte de uma comunidade maior e de que, portanto, precisa se abrir aos seus diversos atores e ratificar um diálogo aproximado com eles. Ghanem ainda pondera que o esforço de considerar outros interlocutores no processo de ensino aprendizagem pode tensionar para abrangência de outros aspectos da vida como integrantes das práticas educacionais: “hoje a escola se mantém distante dos traços individuais, da dimensão afetiva, da sensibilidade artística, da ação política e da vida comunitária, diretrizes necessárias para a educação integral dos sujeitos”, reconhece.

No entendimento de Sérgio Andrade, esse movimento supõe o deslocamento do olhar das unidades escolares dos seus problemas corriqueiros para uma dimensão que repense o seu papel enquanto instituição. “Aí discutiremos de fato a gestão democrática, que tem em seu cerne o projeto político pedagógico (PPP)”.

Uma construção social e política

Para os especialistas, a efetivação do PPP em uma escola diz muito sobre a atuação do conselho escolar, que tem fundamental apoio na construção de uma visão política por parte dos segmentos – comunidade, professores, pais, alunos – e da representatividade deles. Andrade entende que há um trabalho a ser realizado junto aos próprios conselheiros para que eles de fato entendam essa organização como um aparato de controle social, forma de preconizar a sua existência e valorizar a sua atuação. “Não se trata de uma célula, mas de um componente do sistema que está na escola, e que pode contar com outros instrumentos como conselhos municipais de educação, estruturas do legislativo e judiciário”, explica o especialista.

À natureza deliberativa dos conselhos cabem muitas questões próprias da escola, que acabam ficando retesadas na diretoria, como evasão escolar, distorção idade-série, demandas por formações continuadas. É preciso estabelecer essa relação de parceria a partir de proposições que qualifiquem a experiência participativa.

“Ninguém participa daquilo que não conhece. Então acho fundamental que as ações partam do acolhimento, tornando esses momentos mais interessantes”, pontua o diretor executivo da Agenda Pública. Para ele, as próprias eleições funcionam como bons indicadores da qualidade dos conselhos e do projeto pedagógico. “Há boas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

experiências de eleições gerais nos municípios de São João do Meriti (RJ), Fortaleza (CE) e Osasco (SP), com construção de chapas por escolas, e da representatividade, de fato”. Em seu entendimento, a meta 19 do PNE, tenta trazer respostas para essa participação mais qualificada.

Do âmbito escolar ao público

A dinâmica esperada para as escolas pode ser reforçada pela própria gestão pública, especialmente se os órgãos governamentais incentivarem o debate e a transformação das escolas em centros de debate público. Em Guarulhos, a organização municipal aspira à gestão democrática e vem compondo ações para tanto, dentre as quais se destacam a de apoio ao funcionamento dos três conselhos municipais [Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Fundeb e Conselho Municipal de Educação], garantia de legitimidade legal dos conselhos de escola, criação de grupos de trabalho específicos para discutir e encaminhar as políticas educacionais como proposta curricular, política para jovens e adultos, avaliação, política de formação permanente, entre outras.

Segundo a prefeitura, os esforços de consolidar a gestão democrática na política do município têm como objetivo final o bem estar dos educandos. Para tanto, a pasta de educação vem se articulando a outras, como saúde, assistência social e esportes. No bojo das ações também aparece um trabalho de formação contínuo com os gestores e a demanda por uma proposta, ainda em construção, que se aplique também aos representantes da sociedade civil.

Para o secretário de educação do município, Moacir de Souza, na medida em que as políticas forem avançando, as escolas também abrirão suas portas para receber a comunidade, contribuindo com seu próprio funcionamento. O movimento processual, no entanto, “pressupõe a participação de um conjunto enorme de atores, a articulação entre rede municipal e estadual, a realização de conferências, a construção de políticas conjuntamente, a abertura das escolas e a atualização das leis educacionais”, conclui, indicando que isso leva tempo e prevê vontade política da gestão pública.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 24/10/2014
Assunto: Ensino integral		Página: Online



ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL PODERÃO ADOTAR HORÁRIO INTEGRAL

Proposta prevê o aumento de 800 horas-aula anuais para 1400, a partir de 2016

Fonte: Agência Senado

O PLS 255/2014 prevê que todas as escolas de ensino fundamental do país passem a funcionar em tempo integral, oferecendo 1.400 horas-aula por ano. Hoje, essas escolas cumprem 800 horas anuais. Pela proposta, de autoria do senador Wilson Matos (PSDB-PR), a partir de 2016 as escolas passariam a oferecer, a cada ano, uma série a mais em tempo integral. Assim, em 2024, todos os alunos até o nono ano já estudariam em horário integral. Hoje, 10% das escolas funcionam em regime de tempo integral.

Em entrevista a Adriano Faria, no programa Conexão Senado, da Rádio Senado, Wilson Matos afirmou que nenhum país do mundo conseguiu competir com outras nações em pé de igualdade nas áreas de ciência e tecnologia com os seus alunos estudando em escolas de tempo parcial.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 24/10/2014
Assunto: Postura em sala de aula		Página: Online



OPINIÃO: AULAS INSPIRADORAS

"A postura do educador influencia na motivação de seus alunos e em seu impacto na comunidade, através das aulas e da unidade de visões com a instituição", afirma Leo Fraiman

Fonte: UOL Educação

Somos seres biopsicossociais e nos mostramos como nos mostramos diante de um contexto que nos inspira, ou nos pira. Em ciências humanas, nada pode ser entendido como "todo mundo", "ninguém" ou "nunca", pois essa atitude generalizadora não leva em conta o ser como indivíduo. É por isso que dizemos que não há determinismo nesse campo de conhecimento.

E a sua aula? Ela produz o quê em seus alunos? Na mesma escola em que certos professores saem da sala de aula cabisbaixos, pois "nada funciona" e "eles (alunos) não querem nada com nada", há sempre alguns educadores que se comprometem de uma maneira diferente e que conseguem criar relações sadias e produtivas com os (mesmos) alunos e estes educadores saem com uma sensação boa no peito, de que são importantes, que suas matérias são assimiladas e que sua vida tem valor. Ora, na mesma escola acontecem fenômenos tão diferentes, por quê? Pois não são os mesmos alunos. Uns são 'pirados', outros inspirados. O que nos interessa é encontrar caminhos para alcançarmos a excelência em nossas aulas.

Temos compromisso ainda com a ética, com o desafio de promover o bem comum, resguardar valores humanos para todos, respeitando as diferenças e a harmonia da sociedade. Isso implica usar de firmeza e afetividade em equilíbrio, ter o empreendedorismo como um valor inegociável e buscar ser um líder exemplar, inspirador.

Afinal de contas, quando uma aula não se mostra produtiva, quando a escola não conseguem bons resultados, de nada basta dizer para os alunos coisas como: "Eu já passei no vestibular, se vocês não querem aprender, problema de vocês". "Aula dada, pessoal, azar de vocês... se não colaboram, estou pouco me lixando". Pois não somente os alunos perdem, como seus pais também saem prejudicados por terem confiados numa escola que a traiu em suas expectativas e necessidades e a sociedade como um todo receberá pessoas despreparadas para a vida e para o mercado de trabalho. E o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

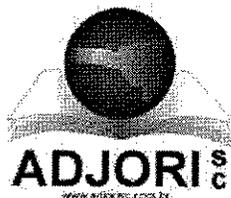
mais prejudicado é o próprio educador. Pois quando as coisas vão mal, eles acabam tendo que conviver muitas de suas horas de vida em um ambiente que se mostra insalubre e triste, no lugar de feliz e animado.

Fica claro então que a comunidade também deve estar entre nossos compromissos principais. A partir de nossa unidade de visões, propósitos, metas e ações cotidianas, podemos promover a sustentabilidade de nossos valores e formar uma comunidade social e profissional. E, a partir da força de nossa comunidade, impactar a sociedade como um todo. As atitudes que levam a isso são: compartilhar dados, fotos, pesquisas, leituras e práticas bem-sucedidas; oferecer e pedir apoio; aprender com os pares; e, se preciso, ajudá-los.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 24/10/2014
Assunto: Competências na educação		Página: Online



Fiesc realiza encontro internacional para debater competências na educação

Educação de qualidade e competências para o século XXI foram os temas centrais do debate internacional realizado pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) nesta quinta-feira (23), em Florianópolis. O evento, promovido pelo Movimento A Indústria pela Educação, contou com a participação da presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, e de especialistas do setor educacional, que atuam em organizações da Polônia e da Finlândia.

A Agência Adjori de Jornalismo acompanhou o seminário, aberto com a palestra de Viviane Senna, que iniciou sua fala citando uma frase que o irmão, Ayrton Senna, teria dito durante uma coletiva de imprensa, quando questionado sobre como ser uma pessoa de sucesso. “É preciso ter oportunidade. Oportunidade não simplesmente porque você a cria, mas porque alguém abriu uma porta”. Para Viviane, o desafio do Brasil é se tornar um país onde todos tenham o mesmo nível de acesso às oportunidades. Neste sentido, diz ela, a educação é a opção mais viável para atingir este objetivo.

Com base no IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, Viviane fez um comparativo entre regiões brasileiras, dizendo que existem “diferentes países” dentro de um mesmo Brasil. “O grande desafio é fazer com os brasileiros morem todos num mesmo Brasil. E a educação é o passaporte para isso”.

Ela ressaltou ainda a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivas no ambiente de ensino. Viviane citou também características fundamentais para se destacar no mercado de trabalho, como a criatividade, flexibilidade e a capacidade de colaboração, além de saber lidar com as diferenças culturais. E para que isso seja possível, explica a presidente do Instituto, será preciso um esforço sistêmico e colaborativo entre todos os países, a fim de superar desafios presentes na área de educação.

Unesco

Viviane Senna fez referência à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Segundo ela, há algum tempo, a entidade teria questionado pesquisadores da área sobre o que seria necessário para melhorar a educação no novo século. A resposta, segundo estudiosos do setor, é a de que seria necessário desenvolver quatro pontos de aprendizagem. O primeiro deles é Aprender a Ser, ou seja, o desenvolvimento das competências pessoais. O segundo, Aprender a Conviver, observando os fatores relacionais. O terceiro, Aprender a Aprender, ou seja, com base nas competências cognitivas. Por último,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Aprender a Fazer, desenvolvendo habilidades produtivas. “Estes são os quatro grandes campos de aprendizagem que a gente precisa para as pessoas darem certo”, afirmou.

Santa Catarina

A presidente do Instituto Airton Senna apontou Santa Catarina como um Estado considerado referência na educação, e que mantém indicadores acima da média nacional.

Intercâmbio

Logo após a palestra foi realizada a assinatura de um Termo de Compromisso, firmado entre o Instituto Airton Senna e a Fiesc. O Termo tem como objetivo o intercâmbio e o compartilhamento de informações entre as duas entidades, com a realização de estudos e pesquisas, principalmente no que diz respeito às competências sócio-emocionais e o desenvolvimento de ações de mobilização e transferência de conhecimentos que contribuam na melhoria da qualidade da educação.

Prêmio Fiesc A Indústria pela Educação

Logo após a palestra de Viviane Senna, a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) fez a entrega da premiação das nove empresas vencedoras do Prêmio Fiesc A Indústria pela Educação. A iniciativa identificou as melhores práticas educacionais executadas por companhias catarinenses. Mais de cem projetos foram inscritos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 24/10/2014
Assunto: Terceira idade		Página: Online



Propostas legislativas incentivam acesso de idosos à educação

O PLS 651/2011, do senador Gim (PTB-DF) permite que os idosos possam ser incluídos na modalidade de educação de jovens e adultos, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Segundo a proposta, a oferta da modalidade de educação de jovens e adultos, quando destinada a idosos, ocorrerá em colaboração entre os sistemas de ensino. Caberá à União, nesse sentido, promover programas intersetoriais nas áreas de educação, cultura, saúde e assistência social, assegurando-se "o cuidado com o corpo, mediante concurso de espaços e equipamentos apropriados e presença obrigatória de profissionais da saúde e de educação".

Já o PLS 344/2012, do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), obriga as instituições de educação superior a oferecer cursos e programas de extensão para as pessoas idosas. Esses cursos poderão ser presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.

— O número de brasileiros com mais de 60 anos cresceu e, dessa população, quase metade é constituída de homens e mulheres com escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental, o que os aproxima do convívio e até da matrícula em cursos e programas das instituições de educação superior — disse Cristovam.

Os idosos são hoje no país 26,3 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa 13% da população. A expectativa é que esse percentual aumente e que em 2060 chegue a 34%, segundo previsão do próprio IBGE.

O número de inscritos com 60 anos de idade ou mais vem crescendo anualmente. E a participação deles no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um exemplo da presença de alunos nesta faixa etária na educação. O total de idosos que fizeram a inscrição neste ano, 15,5 mil, triplicou em comparação a 2009, quando esse total foi de 4,7 mil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano passado esses inscritos já somavam 10,9 mil.